


O ECHO LIBERAL.

Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

*Admonere volumus, non mordere,
Prodere, non iddere.*

ERASMO.

*Queremos admonere, não morder;
Ser útil, e não offender.*

Prospecto.

TOMANDO a impreza de escrever para o publico, encostamos o nosso trabalho pelo sedição-caril da publicação de um — prospecto — em que, como se faz todo o escriptor, vamos apresentar os dogmas de nossa religião politica, e traçar a orbita de nosso plano. Confessamos porem com toda ingenuidade que nesta parte nos deixamos levar mais pelos uzos, e precedentes dos jornalistas, do que pelos dictames do raciocinio e reflexão, pois que o desrespeito e pouca lealdade com que diariamente é illudida a fé publica por escriptores, que á pezar de adstrictos aos mais solemnes compromissos, desquitando-se da verdade transpõem o domínio da imprensa, e atacam com pena licenciosa os mais reconditos escauihos da vida privada, devem por tal guisa ter prevenido o juizo publico, que bem se pôde asseverar ser fragil bussola para o benigno acolhimento dos trabalhos deste genero as promessas contidas no programma ainda o mais recommendavel pela depuração do gosto, e castigado do estylo. Podendo porem ser que estejamos em erro, deixamos a outros o merito da innovação, e, por nosso turno, pagamos a rotina o useiro tributo.

Não gastaremos palavras em demonstrar o que felizmente ás luzes do seculo tempesto á páde todas as intelligencias, fallamos das vantagens da liberdade da imprensa, maxime em relação as publicações periodicas, sem o que não é possível conceber-se a perfectibilidade do systema Monarchico-Constitucional-Representativo, por quanto suas primeiras condições por forma tal se identificão com este poderoso palladio da liberdade, que sem elle de todo se nullificão, e se reduzem a verdadeirã quimera. Apologistas como somos dessa forma de governo, que em nosso entender allia, e concilia todos os interesses sociais, que em sua engenhosa combinação encerra tolos os correctivos aos desmandos da authoridade, e aos freneticos delirios das paixões populares, desse systema em fim, que chamamos da racionalidade, corre-nos d'ahi a obrigação de em nossas columnas pugarmos afincadamente pela propagação de suas saudáveis doutrinas, que bem comprehendidas serão pelas nossas legisladores, e firmadas estão no nosso direito organico sobre as mais amplias bases. Nos paizes assim régidos, temos como certo que, mediante o uso da imprensa e da tribuna, conseguindo-se o derramamento da instrucção, se podem operar as mais interessantes reformas sem que seja mister o recurso a meios violentos, sempre condemnaveis debaixo das instituições livres, como agouro presagio dos mais funestos catclysmas politicos. Esta a parte doutrinal de nossas convicções.

Passando agora a declarar a bandeira sob que marchamos diremos ser ella a arverada e defendida pelo partido liberal, pois tanto quanto nos permitem nossos acanhados recursos intellectuaes, tendo examinado a marcha e tendencias das parcialidades politicas do nosso paiz somos forçados a crer, que esse partido é o genuino representante das ideias constitucionaes. Em prol dessa bandeira teremos pois de contribuir

com o nosso fraco contingente, que muito anhelamos não conseguirmos attender ao pequeno alvo das individualidades, ao que ainda sendo impellido, e tendo de aceitar a luvá nesse terreno, nos esforçaremos por antepor aos descomedimentos da vendicta a polidez do homem bem criado, e o acatamento devido ao publico.

DUAS PALAVRAS

Aos contemporaneos da voz da verdade.

Eu fim depois de lutarmos desde Janeiro deste anno para vencer as difficuldades, que por um lado nos apresentava a exeguidade de nossas forças, tão conhecidas, e *ben delinadas* pelas nossas antehonistas com sua *exemplarissima* — Voz da verdade — e que por outro lado nos oppunha o transporte do nosso *decrepito* peão, pois que em verdade bastantes recommendadas, fadigas, e despezas nos cruzou a transferencia desse *caduco e carunchoso* maquinismo, que *placando ao desprezo no Maranhão* lá o fomos buscar, empenhando nisso os nossos ultimos recursos, sacrificando o pão diario de nossos fillos, e por ultimo exolando a caridade dos fiéis! Tal é a nossa nima pobreza; mas á despeito della, tanto é o amor que temos aos meios que nos faculta a Lei para publicar os nossos pensamentos pela imprensa, que a tudo isto nos sujeitamos, e mais ainda fuirmos para chegar aos nossos fins, visto como ficamos envergonhados pela *derrota* que soffremos na arrematação da Typographia Provincial, aonde fomos obrigados a *recuar* por falta da *enorme somma de 725\$ rs. avistada*. Em fim, dizemos, aqui nos achamos estabelecidos, e com a devida venia regunos aos contemporaneos, que nos deixem na paz do Senhor dar exercicio as nossas *acanhadissimas* faculdades intellectuaes, uma vez que pouco ou nada incomodarão aos *sabios* escriptores de Oeiras as *torcas e noscis* rebiscadelas, de quem ouza aringar se nesta terra da *Sapientia* a querer comp-lir com a *illustrada* intelligencia de tão *conspicuos* redactores.

Já não é pequeno atrevimento nos aleuuhados *miseraveis* *Muzas* *Plumbigenes* estabelecerem uma Typographia em Oeiras, e maior será ainda se á despeito da sua *crassa ignorancia* se arrisarem á dar publicidade á verdades, que não convem que se sabão.

Nós porem, contemporaneos, protestamos novamente, que vos não incomodaremos ao vosso modo: procuraremos quanto em nós couber respeitar assim as vossas convicções, como a vossa individualidade, tribuindo uma carreira conforme com os nossos principios: mas final certos, que não pouparemos os vossos desregamentos, sem que para isso nos seja preciso o uso dos dietrios e chetarricos que vos são tão conhecidos, e que só chamão sobre os seus *authorites* o *schereno* desprezo do homem sensato. Quem quer ser respeitado, respeite os outros: este conselho que tomamos para nós, não deixará de vos ser util, se o quizerdes adoptar.

Bastante tarde chegamos para disputar pela impreza.

sa a eleição, que tendes relatado como vos apraz; mas ainda assim julgamos de rigoroso dever nosso não deixar no pó do esquecimento os factos occorridos nessa época, em que vos vanglorias de haverdes triunfado licitamente, já pela persuasão dos vossos princípios políticos, já pela brandura do vosso tratamento ao povo, e já pela voluntaria dedicação desse povo, que allas soffreu o mais formal desprezo de seus direitos e vio invadir com mão armada todos os seus lares, e roubar-se-lhe com escandalo inaudito o seu voto, com cuja extorsão vos ufanas de mandar dous genuinos representantes á Assembleia de 1850, com bullas falsas e escriptas com sangue: esses factos nós os relataremos; e muito ganhará o publico na discussão oulles, contida nos limites da franqueza e lealdade, despida de doestos, e só baziada na verdade.

Outra questão se agita na Provincia, que vós tendes desfigurado, e adulterado sem necessidade, incorrendo na pena de apadrinhades crimes horrosos: entraremos nessa questão com o desejo de esclarece-la ao publico e ao Governo Geral, á fim que conheção de que lado está a razão. Essa questão que tendo um principio antigo, e puramente particular, entre acerrimos inimigos membros de uma mesma familia, hoje desgraçadamente nella se há involvido a politica sobre modo, que já não por odios de familia, e só por politica se vão dilacerando os habitantes de um Municipio inteiro: fallamos do Principe Imperial, aonde a vossa policia, adrede escolhida, e lealmente conservada, se tem cevado em sangue, e dada lugar a vendicias tremendas, que podem acarretar immensos males a toda a Provincia. Temos fé que chegaremos a mostrar que dos vossos correligionarios, das vossas proprias autoridades partirão as provocações, que tem levado o Municipio ao desespero, e ao melindroso, e arriscado estado em que se achá, estado que com maligno intento procuraes encobrir, mas que já não é possível: as muitas victimas que ali tem sido sacrificadas ao canibalismo dos vossos agentes; as atrocidades, os barbarismos repetidos, feitos em um alto, e não soffrem occultação. Entraremos no detalhe dessa questão de sangue e de morticínio, e o publico será esclarecido desses factos de horror: assim a vossa infrene policia, a imitação dos Figueiras de Mello, e dos Tostas, nos não roube o direito de escrever.

Não deixaremos tãobem no silencio a maneira desahrida com que tendes atassalhado a reputação de inimigos nossos, a quem a vossa cruel ingratiidão tem maquinado aniquillar. Bastante vos tendes aproveitado desse curto espaço, em que só vos achaveis na arena; e quando devieis chamar os homens á concordia, quando devieis seguir a trilha honesta de uma politica fraternal, o que fizestes? Com o ridiculo, e com misquinhos enredos só tratastes de dividir para reinar, só tratastes de instigar velhos odios, e criar novos: esta tem sido a vossa marcha; pois bem, não a seguiremos nós porque entendemos, que para fins mais nobres, para deveres mais sagrados, deo-nos o nosso pacto fundamental a liberdade de imprensa, esta arma tremenda, que manejada com habilidade, e a tiras certosos tem feito vacilar o despotismo, e o trará sempre de tropel em mortíferas convulsões, até que um dia, e para sempre o vejamos desaparecer e sepultar se nos profundos abismos de sua eterna morada, deixando que a filha querida de Deos, a — Liberdade — habite em paz sobre a terra, onde foi criada desde o principio dos seculos na felicidade do homem.

Ela pois, contemporaneos, nova vida, e nova carreira: esta actualidade nos mata.

Factos eleitoraes.

Estamos comprometidos a tratar das occorrencias eleitoraes da Provincia, e ellas são em tanta somma que nos não é possível em

um artigo do nosso pequeno jornal conseguir o nosso intento; razão porque debaixo do titulo, que ora tomamos, hircmos dando artigos em numerção seguida sobre essa materia: quizeramos ter a concisão dos contemporaneos da *voz da verdade*, que de um jacto fizerão a sua exposiçào; mas elics nos relevarão, que os não imitemos, visto como nem um empenho nos couvida a occultar a verdade, e antes è nosso proposito que ella appareça em toda a sua nudez, e que todo o mundo saiba, e aprenda a fabricar maiorias, e a triunfar completamente, aonde com effeito pela justiça, e pela honestidade impossivel era, a não obrar de mãos dadas a influencia da Administração, e da Policia, com o apoio da força publica, e tudo coadjuvado pelo escandalo, e cabal desprezo de toda a razão, obter um resultado de que tanto se ufano homens, que vivem somente do favor do poder, e tanto que em quanto não obtiverão do Administrador da Provincia última marcha á geito, que lhes assegurasse o triunfo n'aquelles pontos, em que lhes falta força moral e dedicação popular, jogarão as trellas com esse Administrador, poserão-no pela rua da amargura, instarão por sua demissão, e ouzarão achincalha-lo, entretanto que elle (faça-se-lhe justiça) jamais deo um paço, que não fosse em proveito dos seus proprios detractores; e só porque marchava lentamente, e não rompia de xofre com os miseraveis proscriptos, foi levado de herodes para pilatos; mas logo que o virão disposto a tudo consentir que se fizesse, porque então já podia descarregar nos agentes policiaes escolhidos á geito toda a responsabilidade moral dos factos, eis que esses mesmos homens se lanção nos braços de S. Ex.^{ca}, ou S. Exc. nos delles, eis que a liga apparece, e o Sr. Peretti de *porco administrador, practico mestre escolla* & (formaes palavras da *exemplarissima voz da verdade*, órgão dos homens da actualidade nesta Provincia) passou a ser o anjo tutelar dessa gente, e lhes mereceo as honras da candidatura de parceria com o *moralissimo* Sr. Chefe de Policia! O Brazil inteiro ajuize o que não farião em uma Provincia central dous candidatos semelhantes, senhores da força publica, e de todos os meios de acção contra um povo noviço na arte da cabala, e ainda desconhecedor de seus soberanos direitos constitucionaes em dia de eleição, e demais timorato, e de indole pacifica; ajuize sim, e depois julgue da exposiçào que vamos fazer, julgue se o Presidente, e o Chefe de Policia ligados intimamente com o fim de se fazerem Deputados por uma Provincia, que não

abrange mais do que o n.º de — 2 — , e sustentados por um partido que se acha em minoria nessa Provincia, tendo de combater a uma maioria real e assaz pronunciada, desprezariaõ meios a seu alcance para, em menoscabo de toda a honestidade, suplantat a liberdade do voto publico, e extorquir por força esses dous diplomas, ainda que necessario fosse escreve los com sangue dos opposicionistas!

Em 1847 tivemos uma eleição geral: contra ella se gritou é verdade, porque nesse tempo contra Deos mesmo se gritaria, se Deos em pessoa descesse a fazer uma eleição sob as influencias de entãõ; mas o facto real é que nesta Provincia, aonde havia maioria de um, ou outro lado dos pleitantes, esta prevaleceo, e aonde a maioria era duvidosa a contenda foi partida. Em Oeiras, Jacós, Sam Gonçalo, e Juromenha ganharão completamente os homens da actualidade; em Parnaguá, e no Puty ouve partilha; mas em Valeuça, Marvão, Principe Imperial, Campo-maior, Barras, Peracurua, e Parnahiba foi a victoria dos proscriptos de hoje, e pondo de parte paixões, digaõ os nossos antagonistas quaes foraõ os processos, quaes as perseguições, que para esse resultado ouverão? citem os factos, e dispãose de banalidades, porque o nosso intento é argumentar com a verdade. Disso pois vê se que ha na Provincia, como dissemos, uma maioria real e bem pronunciada, a qual agora se procurou sufocar com o maior arrojõ, e inaudito escantalo pela policia, e pela força: não pense alguẽm que ficarẽmos em generalidades, não; temos por mais de uma vez protestado, e reiteramos, que havemos de descer aos factos: esperem por elles, e contestem-os.

Dir nos haõ, que se nesse tempo tal maioria se deo em geral, é porque um govẽrno favoravel as nossas ideias presidia os destinos da Provincia. Essa quartada fica destruida com a realidade demonstrada de haverem triunfado nos Municipios as suas verdadeiras maiorias; mas vamos apresentar em abono dessa verdade incontestavel um outro facto, que nos parece irrefragavel.

Em 1848 nos mezes de Setembro e Outubro sob a Presidencia de S. Exc. o Sr. Peretti, procederaõ-se ás eleições Municipaes. Ora, ninguẽm dirá sem violentar a verdade que S. Exc. prestassẽ entãõ favor algum aos miseros proscriptos de sua politica de exclusivismo, sendo que apenas occorreo não *haver* elle directamente influido, com injustas decisões, senãõ na eleição da capital, que lhe convinha preparar para um

futuro, que afinal chegou, perisso quiz, e obteve, porque assim convinha á seus fins, que nella funcionassem homens, sobre os quaes versavaõ duvidas de competencia, duvidas que S. Exc. resolveo por uma maneira contraria ao que já pelo governo imperial se achava decidido, bem que ainda aqui não constasse; e esse procedimento de S. Exc., com outras imprudencias, em que ora não nos cumpre entrar, deiraõ cauza ao espancamento do povo, quando já dividido em dous grupos procedia a duas eleições dentro da mesma Igreja: prescindindo porem de Oeiras, qual foi o resultado da eleição nos outros Municipios, aonde a influencia administrativa se limitou a fazer tam sómente respeitar a Lei, e a ordem? foi que em Jacós, Sam Gonçalo, Juromenha, e Parnaguá ganharãõ os que se apellaõ saquaremas; em Valeuça, Marvão, Principe Imperial, Puty, Barras, Peracurua, e Parnahiba ganharãõ os Liberaes, sendo que só em Campo-maior por uma traição (desculpem-nos o golpe aquelles sobre cujas cabeças cair) ganharãõ os Saquaremas a Camara, e os liberaes os Juizes de Paz. E que nos responderãõ a isso os que ouzaõ negar a verdadeira maioria da Provincia? Nada mais do que reconhece la, se a lealdade fosse o seu norte; mas bem longe estamos nós de encontrar franqueza, e lealdade em adversarios, que só *sabem* combater, alem de escudados no poder, com armas invenenadas, porque não aspiraõ ganhar popularidade, e antes almejaõ devastar, e abiquilar aquelles, que mais dezejaõ abraça-ls como irmãos, do que disputar-lhes a primazia, com tanto que abraõ os olhos, e fujaõ do precipicio a que se vaõ abismar, se desgraçadamente prevalecerem os ruinosos principios, que dominaõ presentemente os nossos governadores, que consciõs de sua fraqueza, e senhores da força bruta, nos mandaõ provocar para terem o prazer de nos fusilar em massa, se desvairados nos lançarmos aos meios extremos como fizeraõ os nossos irmãos Pernambucanos, cujo massacre e quasi completo extermínio parte-nos de dõr o coração só em recorda-lo.

Já longo vai este artigo, sem que tenhamos entrado na materia do nosso proposito, que é a discripção da fórma porque foi feita a eleição de 5 d'Agosto nesta Provincia.

Não trataremos dos Municipios de Jacós, Sam Gonçalo, Juromenha, e Parnaguá, porque sendo elles o baluarte dos saquaremas, e ondẽ em verdade tem inegavel maioria, não foi precisa a influencia do poder para se obter o triunfo de sempre; mas de cada

em dos outros municípios, e mesmo do da capital, onde bellissimas coizas apparecerão, sem necessidades, nos occuparemos em artigos especies, que huremos dando aos nossos leitores nos seguintes numeros; assim nos consista a policia do Sr. Bahia alguns dias de vida; porque já consta que elle amiaça com ferros a victima do seu furor, o Sr. Pestana, que jaz em uma inxovia a arbitrio desse *justiciero* magistrado, se contra elle apparecer em nossas columnas uma palavra sobre os seus actos. Ora que o Sr. Pestana, não nos ajuda no trabalho de que nos temos encarregado altamente o declaramos, e quando o fizesse bem mesquinha e miseravel é essa amiaça do Sr. Bahia, a ser verdade; o que faz-nos crer (sempre na suposição de ser verdade) que convencido elle do contrario fará então cahir sobre nós todos os seus esbirres, e com qualquer invenção, por exemplo, que estamos pronunciadas aqui, ou acolá e que pretendemos agir; nos trancará de companhia com o Sr. Pestana; nos carregará de ferros, ou nos mandará metter no tronco do pescoço; e por muito favor mandará feixar as portas da officina em que escrevemos, e a Deus Typographia Liberal. . . . Bem veem os nossos leitores, que tudo isso é uma suposição, porque o Sr. Bahia não querera levar ao seu Diploma de *gentilino* mais este titulo de heroismo. Descance o Sr. Bahia, porque não seremos seps vis adulaiores, mas se por ventura houver uma occasião em que por acaso se occurrir em seus actos publicos um acitil de justiça, não lh'a negaremos, porem quando encontrarmos arbitrio, parcialidade, perverção, e sangue lh'obavemos declarar, sem temerces ás suas uniões, por estarmos muito dispostos a ser sacrificados por a-propr da verdade, e dos nossos principios: isto posto regule o Sr. Bahia a sua futura vida publica, porque no atrasado já temos muitas contas que ajustar. Bem sabemos que esse ajuste de contas não encommendará a S. S., mas o publico imparcial julgará os seus actos com mais conhecimento de cauza, e não apparecerá somente esse podre inseto que lhe queimão.

PUBLICAÇÃO APEDIDO.

O abaixo assignado lendo no n.º 32 da voz da verdade um aviso de Antonio Narcizo Xavier Torres, na qualidade de procurador de Juiz de Sampaio, da Cidade do Mara-

nhão, em que seu assignatario procura abouchar, e de adrede depremir a reputação do abaixo assignado com a historia de hum individuo livre, denominado Cypriano, que diz escravo, previne ao respeitavel publico, que suspenda por em quanto seu juizo até que elle apresente uma narração circunstanciada do facto, comprovada com documentos authenticos, para em vista della o mesmo publico avaliar quem com mais propriedade mereço o titulo de roubador, se o abaixo assignado por ter admittido em sua companhia hum homem alforriado por sentença do Juizo contencioso, passada sem contestação em julgado, ou se quem por um mandato incompetente quer extorquir a exorbitante quantia de hum conto de réis a titulo de indemnisação de um individuo livre, hoje já falecido, e despresando as regras do decoro, começa logo por insultos, e doestos proprios de pessoas sem educação e caracter: entretanto desde já declaro Sr. Torres, que agradeço a tregoa, que lhe concedeo, e porisso pôde S. S. quando quiser tratar do direito do seu constituinte pela maneira porque melhor convier à pessoa a quem busca tanto agradar, e em cujas mãos S. S. serve de mera manivella, certo de que em juizo dilucidaremos o negocio a ponto de mostrar-se como a luz meridiana de que lado está a justiça, e a razão. Tante é a confiança que o abaixo assignado presta ás justiças do Paiz. Oeiras 17 de Setembro de 1849.

Francisco d'Oliveira Gomes.

ADVERTENCIA.

O ECHO LIBERAL recebe artigos, e communicados de interesse geral e os imprime gratis: os artigos communicados; correspondencias, avisos, e annuncios de interesse particular serão impressos por convenção; sendo porem os seus authores assignantes se imprimirão a 40 rs. por linha ordinaria delle, depois de 20 gratis. Todo e qualquer objecto a que se queira dar publicidade deve vir revistado da competente responsabilidade em carta feixada aos Redactores, que só são responsaveis pelos seus artigos de foyde.

Os perseguidos do poder, as victimas da Policia acherão nas columnas do Echo Liberal franco apoio as suas queixas. Ato les porem advertese, que adeseceite, o respeito a moral são condicções indispensaveis para a acceptação de seus escriptos, no que serão excluem os termos energicos, com tanto que sejam concordes.